

Oração nas casas: Ofícios em *streaming* da Irmandade dos Mártires

Daniel Carvalho da Silva ¹

João Marcos Cardoso Picaridi ²

Resumo: A presente comunicação evidencia a experiência da Irmandade dos Mártires da Caminhada Latino-Americana que, em virtude da pandemia da Covid-19, bem como da páscoa do bispo e membro cofundador da Irmandade, Pedro Casaldáliga, ocorrida em agosto de 2020, tem realizado mensalmente uma celebração *on-line*. Bastante caracterizadas pelo cronograma ritual proposto pelo Ofício Divino das Comunidades, as celebrações têm agregado um admirável número de pessoas, tanto na execução quanto na participação. O objetivo de tal pesquisa é identificar os elementos que contribuem para que a prática litúrgico-celebrativa em *streaming* se realize de modo a não causar prejuízos bastante empobrecedores da experiência ritual e da beleza sacramental que qualquer celebração exige para ser atrativa aos sentidos humanos. Para dar cumprimento às intenções investigativas, analisamos os roteiros propostos pela Irmandade e os vídeos das celebrações disponíveis no YouTube. A conclusão aponta no sentido de que a recordação da vida, marcada por testemunhos, poesias e canções do bispo Pedro, da caminhada da libertação e da Música Popular Brasileira, bem como a celebração da Palavra de Deus, efetivada por meio de salmos, leituras bíblicas, homilias, preces, textos eucológicos, pai nossos e bênçãos, garantem a atmosfera de interligação entre os membros e favorece a experiência orante e contemplativa.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19. Oração nas casas. Irmandade dos Mártires. Ofício Divino das Comunidades. Pedro Casaldáliga.

INTRODUÇÃO

A presente análise coloca em debate duas questões. A primeira diz respeito à realidade atual, decorrente da necessidade de isolamento social em virtude da pandemia da Covid-19. Os cristãos mantêm o hábito, desde as primeiras comunidades, de reunirem-se para a oração. A estrutura ritual da missa proposta pelo concílio Vaticano II principia pela reunião da assembleia litúrgica. Ao invés de ser compreendida como outrora, a missa deixou de ser um exercício de um único sacerdote que intercede por todos, para voltar a ser celebração de um povo sacerdotal. O fato é que, com o advento da pandemia da Covid-19, muitas opções pastorais contrárias ao Vaticano II têm sido assumidas mundo afora. Uma delas tem a ver com a compreensão de que a celebração da missa possa ser um exercício de um presbítero que prescinde de uma assembleia reunida. Para nós, o ponto nodal aqui é o fato de que muitas celebrações, desde as menores comunidades, assumiram este formato em *streaming*, na tentativa de garantir algum aspecto comunitário às celebrações.

1 Mestrando em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Capes. E-mail: dancarvalho90@gmail.com

2 Mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Goiás. E-mail: joaomarcospikarid@hotmail.com

A segunda questão colocada em foco são os ofícios que a Irmandade dos Mártires da Caminhada Latino-Americana tem realizado mensalmente. Tal prática teve início logo após a páscoa do bispo Pedro Casaldáliga, membro co-fundador da irmandade, em agosto de 2020 – já em tempos de pandemia. A palavra *Ofício* faz referência direta ao Ofício Divino das Comunidades (doravante, ODC): uma versão popular e inculturada da Liturgia das Horas, gestada por um grupo de liturgistas brasileiros no final da década de 1980. Marcado, de modo especial, pela recordação da vida – considerada como memória e atualização dos sinais da páscoa de Cristo – e pelo canto de salmos e cânticos bíblicos, a estrutura do ODC tem sido assumida em várias frentes de organizações eclesiais e pastorais brasileiras, desde novenas e romarias a encontros e orações diárias de grupos de leigos e comunidades religiosas. A opção pelo Ofício tem a ver com a compreensão de que é possível celebrar a Palavra de Deus de modo remoto, mas não a Eucaristia, já que essa exige reunião uma vez que pressupõe que todo aquele que celebre possa comungar. Além disso, a recordação da vida, como parte estruturante do Ofício parece facilitar a participação e a partilha de experiências no grupo em *streaming*. O que se segue é uma tentativa de, à luz das exigências rituais da liturgia cristã proposta pelo Vaticano II, avaliar a prática dos Ofícios realizados pela Irmandade dos Mártires da Caminhada Latino-Americana.

1 O COLETIVO: IRMANDADE DOS MÁRTIRES DA CAMINHADA LATINO-AMERICANA

No dia 11 de outubro de 1976 foi assassinado, pela polícia militar, em Ribeirão Bonito, um pequeno vilarejo que surgia no interior do Estado de Mato Grosso, dentro do território eclesial da Prelazia de São Félix do Araguaia, o missionário jesuíta João Bosco Penido Burnier. O fato se deu quando ele e o bispo Pedro Casaldáliga tentavam libertar duas camponesas que estavam sendo torturadas pelos policiais em virtude dos conflitos fundiários da região. Em razão desse martírio, de forma comunitária, foi erguido na localidade, hoje chamada Ribeirão Cascalheira, o Santuário dos Mártires da Caminhada Latino-Americana.

O Santuário, atualmente conta com uma galeria de fotos dos mártires brasileiros e também de vários países da América Latina. As fotografias foram ofertadas por familiares e amigos dos próprios mártires por ocasião da primeira romaria realizada até o local, em 1986. Desde então, tais romarias marcam a vida do santuário. Nos dias 17 e 18 de junho de 2011, em comemoração aos 25 anos do martírio do Padre João Bosco, uma grande romaria foi celebrada e, no processo de preparação, foi idealizada a Irmandade dos Mártires da Caminhada. Deste então, grupos se organizaram, em diversos lugares, formando pequenos círculos. Trata-se de familiares, comunidades, grupos ligados às causas sociais, pessoas que comungam da ousadia da construção de um mundo justo e fraterno e que iluminam suas práticas com o Evangelho do primeiro mártir do cristianismo, a testemunha fiel, Jesus de Nazaré.

Nos dias 5, 6 e 7 de junho de 2019, esses diversos grupos se organizaram e realizaram o primeiro Encontro (nacional) da Irmandade dos Mártires da Caminhada³, no qual firmaram o compromisso de manter vivas as memórias dos Mártires da América Latina e do Caribe e de viverem, em suas realidades, a mística pascal do martírio. Deste então, iniciou-se o processo para formalizar a Irmandade como associação. Outra ação após aquele encontro foi a construção do Centro de Formação e Espiritualidade Martirial, ao lado do Santuário. Devido à pandemia, não foi possível realizar o segundo encontro nacional da Irmandade. Então os membros têm se envolvido em atividades pontuais, como por exemplo, os ofícios virtuais. A novidade percebida foi que, em meio às dificuldades do tempo presente, os membros e grupos da irmandade estão se multiplicando.

2 A ORAÇÃO: LITURGIAS EM *STREAMING*

A liturgia, diz Bonaccorso (2015), é um evento que não admite expectadores. Ou se está dentro do jogo ritual, imerso nele, ou se está fora. A liturgia funciona por imersão. Os exemplos mais claros são os dois primeiros sacramentos de iniciação. O batismo é o neófito imerso em Cristo. A eucaristia é Cristo imerso no comungante (BONACCORSO, 2020, p. 17). O jogo ritual não ocorre na esfera do intelecto; mas no nível dos sentidos – tato, olfato, paladar, visão e audição. Basta lembrar que uma celebração se dá sempre em um espaço mais ou menos delimitado, onde os corpos são acomodados; onde há água para molhá-los; cores diversas por diferentes motivos; flores, velas, livros, roupas; perfume de incenso; pão e vinho para comer e beber; músicas, leituras, orações, falas... Em síntese: a liturgia é feita por corpos, com eles e para eles. Por isso, é possível afirmar que uma missa, por exemplo, não seja realizável em *streaming*. Não desconhecemos o fato de que estão acontecendo e, inclusive, de que já aconteciam antes da pandemia. O mesmo diga-se em relação à comunhão espiritual, sobre a qual há teologias não tão recentes. Contudo, aqui, não entraremos neste mérito. A menção feita quer apenas apontar que, uma celebração da Palavra acontece de forma mais natural em *streaming*, posto que é constituída de “ritos e orações” (para usar a expressão da SC, 48) possíveis aos participantes em regime remoto. Como, no Brasil, o ODC goza de um caráter bastante popular e, como, além disso, sua estrutura já fora assumida pela Irmandade, ao ponto, inclusive, de que haja um livro de orações – o Ofício dos Mártires da Caminhada Latino-Americana (doravante, OMC) (SILVA; BORGES, 2004) – estruturado a partir do roteiro do ODC, o mesmo cronograma ritual foi assumido para as celebrações supracitadas.

2.1 A ESTRUTURA RITUAL DOS OFÍCIOS DA IRMANDADE

O ODC e o OMC, em seus usos correntes, aparecem com a seguinte estrutura: 1) Refrão orante; 2) Abertura cantada com repetição; 3) Recordação da vida; 4) Hino; 5) Salmo; 6) Oração sálmica; 7) Texto bíblico; 8) Responso (para o caso de o texto bíblico não ser extraído do Evangelho; caso seja, haverá canto de aclamação e não responso); 9) Homilia ou partilha

3 Confira registros em: https://www.youtube.com/watch?v=wIA5xB8O_JI

da Palavra; 10) Preces; 11) Pai-nosso; 12) Oração conclusiva; 13) Benção e 14) Saideira. Nos ofícios observados⁴, o grande destaque recai sobre a recordação da vida. Nela, são lembrados os mártires de cada mês, e algum aspecto do empenho pastoral assumido por Casaldáliga. Por exemplo: no mês de abril, as causas indígenas. Em março, com São Romero, as pastorais sociais⁵. Em janeiro, a paz⁶. E assim por diante. Essa recordação é feita com testemunhos de familiares ou pessoas ligadas aos mártires, canções compostas em referência aos seus mártires, poesias e músicas de Pedro Casaldáliga. Compõem também a recordação da vida, é claro, fatos da atualidade. Nestes tempos, especialmente, as vítimas e situações decorrentes da pandemia da Covid-19.

Para os hinos, salmos, ladainhas e outros cantos, em geral, são convidados cantores e artistas da caminhada. Aliás, com eles, foi produzido um sarau com músicas de Casaldáliga⁷ e, depois, a gravação das músicas *Pai nosso dos mártires*⁸ (composição de Cireneu Kuhn) e de *Pelos caminhos da América*⁹ (de Zé Vicente). Em geral, o serviço da presidência é compartilhado por duas pessoas. Quando há homilia, convida-se alguém que a faça a partir do texto bíblico escolhido e do tema do ofício. Naquele sobre a paz, fê-la o biblista Sandro Galazzi. Em março, memória de Romero, houve uma partilha da Palavra feita por missionários de El Salvador. Em abril, o cacique Marquinhos Xucurú, falou sobre a situação das lutas indígenas no Brasil hoje e, ainda, sobre a esperança e a resistência. Às vezes ocorrem performances de teatro – inclusive com interação de grande parte dos participantes – e de dança. A arte parece ser o fio condutor das celebrações. Participam pessoas de vários cantos do Brasil e até de outros países, como Argentina, Itália, El Salvador, Estados Unidos, República Dominicana, Alemanha, Portugal e Colômbia. Todos podem fazer uso da Palavra, seja no início ou no final, seja na recordação da vida, na partilha da Palavra ou nas preces. Como este é um exercício de aprendizagem – devido à prática recente –, a cada mês as participações crescem, em número e em falas. Por isso, é bom lembrar, os ofícios têm hora para começar, mas nunca para terminar.

De modo geral, os ofícios são bem preparados. A cadência entre um elemento e outro, entre uma pessoa e outra é bastante dinâmica. A um canto segue-se uma fala, um texto bíblico, uma oração, feitos por diferentes pessoas de distintos lugares. Mas há muita sintonia e sincronia. Todos os participantes recebem um roteiro no qual podem acompanhar os cantos. Cada um é convidado a preparar um ambiente com símbolos e, geralmente, as câmeras, em sua maioria, ficam abertas, de modo que muitos possam ver-se. As plataformas utilizadas até hoje foram o *Meet* e o *Zoom*. Em alguns meses, nos quais a previsão de participantes era maior, transmitiu-se também pelo canal do *YouTube* da Irmandade dos Mártires. Este foi o caso, por exemplo, do mês de outubro de 2020, quando ocorreu o sarau. E também do mês

4 Os roteiros estão disponíveis no sítio da Irmandade dos Mártires: <https://irmandadedosmartires.com.br/noticias/>

5 Confira em: <https://www.youtube.com/watch?v=A5MVv61ZXf4>

6 Confira em: <https://www.youtube.com/watch?v=gtwWJBCbTSA&t=1969s>

7 Disponível no canal da Irmandade no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=aoZZ6-q0l0k>

8 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_je2I-blUGc

9 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_je2I-blUGc

de março, quando, entre os participantes na sala do *Zoom* e aqueles que acompanhavam pelo canal do *Youtube*, participaram mais de 300 pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa observação, de modo geral, intui que as celebrações da Palavra com o roteiro do ODC / OMC, bem preparadas, com roteiro enviado com antecedência para todos, recheadas com arte poética e musical, que se colocam em diálogo com a vida dando espaço de fala a todos os participantes, e que incluem a maior gama possível de ministros que executem cada elemento, cumpre de modo bastante satisfatório aquela imersão característica dos ritos litúrgicos. Nossa suposição parte do fato de que o número daqueles que participam tem sempre aumentado e, além disso, há sempre comentários sobre os significados – de ânimo, esperança, profecia, memória – que os participantes, pessoalmente, destacam no grupo de *Whatsapp* da Irmandade e em outros espaços. Como, no entanto, julgamos que avalizar uma celebração por sua procura não seja o mais plausível possível, destacamos que seja o sentimento de pertença e interligação gerado com as celebrações que, por tocar as dimensões emocionais de cada pessoa, motiva-as e predispõem-nas para continuar na luta por justiça e paz, como discípulos e discípulas do mártir Jesus. Essa é a função da liturgia, que é pausa restauradora para a Igreja peregrina na caminhada rumo ao céu (4ª opção de convite à Oração Eucarística, veja: Missal Romano, p. 404): alimentar para dar força no caminho, restaurar a esperança desde o interior de cada pessoa, mas em diálogo com a vida e mundo.

REFERÊNCIAS

- BONACCORSO, G. CARVALHO, D.; MARTINS-FILHO, J. R. F.; A força do rito: entrevista a Gorgio Bonaccorso. In: *Revista de Liturgia*. Ano 47, n. 281, out/2020, p. 17.
- BONACCORSO, G. *Rito*. Padova: EMP, 2015.
- OFÍCIO DIVINO DAS COMUNIDADES. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2018.
- SILVA, A. C. P.; BORGES, L. J. *Ofício dos mártires da caminhada Latino-Americana*. São Paulo: Paulus, 2004.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*: sobre a liturgia. In: *Documentos do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2001. (Col. de bolso).